CENTRO UNIVERSITÁRIO UNEX
COLEGIADO DE ODONTOLOGIA

SAÚDE BUCAL DOS IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA COM ENFOQUE NOS DESAFIOS E IMPACTOS DA SAÚDE BUCAL NA POPULAÇÃO IDOSA

Vitória da Conquista - BA
2023

Ana Ritha Santos Costa[1]
Diana Gomes Cardoso[2]
Maria Karollina Castro Araújo[3]

SAÚDE BUCAL DOS IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA COM ENFOQUE NOS DESAFIOS E IMPACTOS DA SAÚDE BUCAL NA POPULAÇÃO IDOSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Odontologia do Centro Universitário UNEX como requisito para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Docente Orientador: Cleiton Santos Soares

Vitória da Conquista - BA

2023

[1] Discente do 9º semestre de Odontologia do Centro Universitário UNEX, campus de Vitória da Conquista, Ba.
[2] Discente do 9º semestre de Odontologia do Centro Universitário UNEX, campus de Vitória da Conquista, Ba.
[3] Discente do 9º semestre de Odontologia do Centro Universitário UNEX, campus de Vitória da Conquista, Ba.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa imensa gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho acadêmico. Primeiramente, queremos a agradecer a Deus, por ter nós guiado até aqui. Agradecemos, também, ao nosso orientador Cleiton, cujo apoio e orientação foram valiosos; à nossa professora Flávia, por toda orientação; à nossa banca examinadora, agradecemos pelo constante estímulo e avaliação positiva, que foram fundamentais para o êxito deste trabalho. Agradecermos, por fim, aos nossos pais e familiares, por todo incentivo constante que foram pilares essenciais nesse percurso, agradecemos por fazerem parte deste marco em nossa jornada acadêmica. Muito obrigada!

RESUMO

Segundo dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a população idosa aumentou 57,4%, resultando no aumento da expectativa de vida. Em decorrência disso, as condições da qualidade de vida têm sido amplamente exploradas por pesquisadores. Considerando que a saúde bucal afetada pode prejudicar o bem-estar físico, mental e nutricional dessa população, o objetivo deste estudo foi conduzir uma análise bibliográfica acerca das condições de saúde bucal da população idosa brasileira, enfatizando a preservação dos dentes e de que maneira o edentulismo pode influenciar na qualidade de vida desses indivíduos. Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicos SciELO, PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando palavras-chaves como: idosos, saúde bucal, perda dentária e terceira idade. Os critérios de inclusão serão artigos que abordem a saúde bucal dos idosos no Brasil, com enfoque na perda dentária e edentulismo. O edentulismo, a cárie dentária, doenças periodontais associadas a questões socioeconômicas decorrentes da falta orientação de higiene bucal, constituem como principais problemas enfrentado pela população idosa. Ficou evidente a convergência de resultados e a urgência de intervenções apropriadas na área da saúde bucal dos idosos no Brasil, o que ressalta a relevância deste estudo e sua contribuição para a compreensão das questões relacionadas à perda dentária e ao edentulismo nessa população.

Palavras-chave: Edentulismo. Perda dentária. População idosa. Saúde bucal.

ABSTRACT

As stated in the most recent data from the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), the elderly population increased by 57,4%, resulting in an increase in life expectancy. As a consequence, quality of life conditions have been widely investigated by researchers. Considering that the affected oral health can harm the physical, mental and nutritional well-being of this population, the purpose of this study was to conduct a bibliographic analysis on the oral health conditions of the Brazilian elderly people, focusing on the preservation of teeth and on how the edentulism can have an impact on the quality of life of these individuals. A systematic search was carried out in the electronic databases SciELO, PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), using keywords such as: elderly, oral health, tooth loss and old age. The inclusion criteria will be articles that address the oral health of elderly people in Brazil, focusing on tooth loss and edentulism. Edentulism, tooth decay, periodontal diseases associated with socioeconomic issues due to a lack of oral hygiene guidance are the main problems faced by the elderly population. It became evident the convergence of results and the urgency of proper interventions in the field of elderly people oral health in Brazil, which highlights the relevance of the current study and its contribution to understanding issues related to tooth loss and edentulism in this population.

Keywords: Edentulism. Elderly population. Oral health. Tooth loss.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 6
2 OBJETIVO..... 7
3 METODOLOGIA..... 7
4 RESULTADOS..... 8
5 ANÁLISES E DISCUSSÕES..... 10
5.1 Alterações bucais na população idosa..... 10
5.2 Impactos da saúde oral na qualidade de vida dos idosos..... 11
5.3 Desafios na reabilitação oral da população idosa..... 12
5.4 O papel do SUS..... 14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 15
REFERÊNCIAS..... 17

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), nos últimos doze anos, a população idosa, com idade de 65 anos ou mais, residente no Brasil, chegou a 10,9% da população; ou seja, um aumento de 57,4% em comparação ao Censo realizado em 2010, quando esse contingente era de 14.081.477, ou 7,4% da população (IBGE, 2022).

A crescente expectativa de vida da população foi ressaltada por Haikal (2011), assim como por Fracasso, Maia e Nunes (2018). Esse fenômeno pode ser creditado aos avanços na tecnologia e na ciência. O aumento da longevidade e da participação ativa dos idosos na sociedade tem sido objeto de diversas pesquisas no que diz respeito à saúde bucal desse grupo etário, bem como os impactos dessa condição na sua qualidade de vida.

De acordo com Alencar e Curiati (2006), à medida que todas as estruturas do organismo envelhecem, a cavidade oral também passa por uma série de modificações. Essas alterações resultam em queixas comuns, criando condições favoráveis à presença de determinadas doenças e causando mudanças nas funções típicas.

Werner *et al.* (1998) caracterizaram a odontologia geriátrica como a especialidade odontológica que destaca a atenção à saúde bucal de idosos, focando, especialmente, na prestação de cuidados preventivos e curativos a pacientes com enfermidades ou condições sistêmicas e crônicas ligadas a questões fisiológicas, físicas ou patológicas.

Os profissionais da saúde, de diferentes áreas de atuação, têm como meta garantir um bom envelhecimento para a população, independente de gênero, raça, posição social ou idade, pois envelhecer é algo inevitável a toda humanidade (Santos *et al.*, 2007).

Em 2004, foi lançado, pelo Ministério da Saúde, o Programa Brasil Sorridente, como parte integrante da Política Nacional de Saúde Bucal. Esse programa abrange uma variedade de iniciativas destinadas a garantir a promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal da população brasileira. Antes da implementação do Brasil Sorridente, o principal suporte disponibilizado na rede pública era de extração dentária. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece ações de promoção da saúde, prevenção e recuperação da saúde bucal, inclusive atendimentos com

detecção precoce do câncer de boca. Entretanto, de acordo com o portal da Secretaria de Atenção Primária (SAPS), as disparidades em saúde bucal ainda são expressivas, necessitando de aprimoramento dessa política para oferecer atenção odontológica coletiva e individual, de maneira integral, à população brasileira.

A odontologia tem um papel importante na manutenção das condições de saúde bucal, para que não comprometa a alimentação normal e não afete, de maneira negativa, a saúde geral e o estado psicossocial dos pacientes (Rosa, 1993). Resultados de estudos epidemiológicos mais recentes no Brasil destacam a seriedade da perda dentária, indicando que a falta de dentes representa um desafio significativo para a saúde pública (Brasil, 2010; Brasil, 2022).

Vale destacar que a cárie é considerada a principal causa das perdas dentais em jovens e idosos; entretanto, uma perspectiva alternativa sugere que a principal razão para a ausência de dentes entre idosos seja a doença periodontal (Caldas Jr. *et al*., 2002)

2 OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo geral conduzir uma análise bibliográfica das condições de saúde bucal da população idosa no Brasil, com ênfase na preservação dos dentes e no edentulismo, investigando de que maneira esses fatores influenciam diretamente na qualidade de vida dessa parcela da população.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma busca sistemática em bases de dados eletrônicas (como SciELO, PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Além disso, utilizou-se o banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal - SB Brasil 2003-2010.

Foram consultadas, também, as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, o Estatuto do Idoso e outras referências bibliográficas sobre o assunto. Foram selecionados artigos científicos publicados, em língua portuguesa e em língua inglesa, cuja pesquisa se deu utilizando palavras-chave como "idoso", "saúde bucal", “perda dentária" e “terceira idade".

Os critérios de inclusão foram aqueles artigos que abordaram a saúde bucal dos idosos no Brasil, com enfoque na perda dentária e no edentulismo. Os critérios

de exclusão foram aqueles artigos que não se enquadraram na temática proposta ou que configuraram publicações duplicadas.

Foram extraídos dos artigos selecionados informações relevantes sobre a prevalência da perda dentária e edentulismo na população idosa brasileira, suas causas e consequências para a saúde bucal e para a qualidade de vida dos idosos, bem como estratégias de prevenção e tratamento desses problemas de saúde pública.

Foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa dos dados extraídos, com o objetivo de identificar as principais tendências e lacunas de conhecimento sobre a saúde bucal dos idosos no Brasil, com ênfase na perda dentária e no edentulismo.

Com essa metodologia, espera-se obter uma ampla visão sobre a saúde bucal dos idosos no Brasil, com foco na perda dentária e edentulismo como problemas de saúde pública, além de identificar as principais lacunas de conhecimento e propor estratégias para prevenção e tratamento desses problemas de saúde pública para essa população específica.

4 RESULTADOS

A utilização das palavras-chave mencionadas acima, nas bases de dados, possibilitou a localização de 85 artigos no total. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente mencionados, foram escolhidos 30 trabalhos na literatura científica para este estudo.

Além dos artigos selecionados, foram coletados dados por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022) que revelaram um elevado crescimento da população idosa no Brasil.

Estudos de Pucca Jr, Ga (1996), Caldas Jr. *et al.*, AF Figueiredo, Acl, Soriano ep. (2002), Lacerda *et al*.(2008), apontaram a cárie dentária e a doença periodontal como as principais causas da perda dentária. Essas pesquisas também mostraram que as consequências dessas condições, como infecções bucais, frequentemente resultam na perda de dentes.

De acordo o Ministério da Saúde, considerando o expressivo aumento da população idosa no Brasil, é crucial que as políticas públicas e o Sistema Único de Saúde (SUS) estejam adequadamente preparados para atender a essa crescente

demanda, implementando estratégias abrangentes e eficazes para as necessidades odontológicas específicas dessa população.

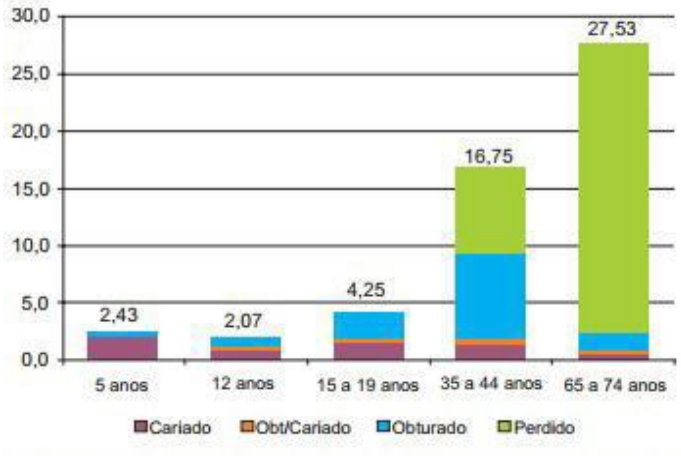
O Ministério da Saúde realiza, a cada dez anos, a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Projeto SB Brasil. A pesquisa de 2010 forneceu estimativas iniciais para os seguintes indicadores: cárie dentária em todas as faixas etárias, uso e necessidade de próteses nos grupos de 35 a 44 anos e 65 a 74 anos, sendo que o Índice CPO (Cariados, Perdidos e Obturados) praticamente não se alterou, mantendo-se em 27,5 em 2010, enquanto que em 2003 a média era de 27,8, com a maior parte correspondendo ao componente "extraído". Esses dados estão descritos posteriormente na Figura 1**.**

A Pesquisa SB Brasil 2020 teve sua execução estendida em decorrência da emergência sanitária ocasionada pela pandemia do Coronavírus. Contudo, os resultados preliminares já revelaram que uma proporção específica de idosos, entre 65 a 74 anos, aproximadamente 45%, necessitam de algum tipo de tratamento odontológico imediato devido a dor ou infecções dentárias.

Além disso, foram identificados alguns elementos que podem impactar de maneira desfavorável o acesso aos serviços odontológicos como: nível educacional limitado, condição econômica precária e falta de conhecimento sobre cuidados bucais.

Por meio dessas análises, tanto qualitativas quanto quantitativas, evidencia-se a convergência de resultados e a urgência de intervenções apropriadas na área da saúde bucal dos idosos no Brasil. Isso ressalta a relevância deste estudo e sua contribuição para a compreensão das questões relacionadas à perda dentária e ao edentulismo nessa população.

Figura 1 - Média do CEO/CPO e respectivos componentes, segundo o grupo etário



Fonte: SB BRASIL (2010)

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

5.1 Alterações bucais na população idosa

O crescimento na expectativa de vida e o aprimoramento das condições de saúde bucal podem resultar no aumento do número de adultos e idosos com uma maior quantidade de dentes mantidos na boca, o que, por conseguinte, amplia a exposição a doenças periodontais e à carie dentária em suas raízes (Peres *et al*., 2013).

Segundo a Secretaria de Atenção à Saúde em 2018, os principais agravos de saúde bucal que afetam os idosos incluem as perdas dentárias, cárie dentária, doença periodontal, xerostomia e lesões teciduais. Esses problemas resultam em incapacidades que nem sempre são percebidas como fatores contribuintes que provocam perdas funcionais significativas a essa população.

Em uma população idosa, é esperado que ocorram algumas alterações na inserção periodontal e no osso alveolar. A presença de periodontite, que se refere ao aumento da perda óssea, pode ser influenciada por alterações nas células dos tecidos periodontais induzidas pelo envelhecimento (Huttner, 2009).

A doença periodontal é uma doença inflamatória crônica que afeta os tecidos de suporte dos dentes, levando à perda óssea alveolar e à perda de inserção clínica, sendo as bactérias o fator etiológico primário para essas duas doenças (Baello Nanci 1988, 2006).

A partir do final dos anos 80, pesquisas evidenciaram uma firme associação entre a doença periodontal e várias condições de saúde sistêmica. (Fox, 1992; Haynes e Standford, 2003). Doenças sistêmicas como Diabetes Mellitus, problemas cardiovasculares e desordens respiratórias, muitas vezes, estão relacionadas a doenças periodontais (Gengivite e Periodontite), podendo ser causada pelo acúmulo de placa dental e cálculo nos dentes, gerando sangramento, perda de inserção periodontal, mobilidade dental, sensibilidade e halitose (Castrejón-Pérez *et al*., 2012).

Pesquisas descrevem que a prevalência de lesão cariosa na população idosa é maior quando comparada a grupos mais jovens devido ao aumento da recessão gengival, da disfunção das glândulas salivares e de uma higienização deficiente em decorrência de uma diminuição da função motora. Além disso, também há uma

associação com fatores sociais, comportamentais e econômicos (De Rossi, Slaughter, 2007).

Segundo os dados mundiais, a cárie dentária é a doença bucal mais comum na terceira idade, estando associada, muitas vezes, à má higiene bucal decorrente da dificuldade motora, à redução do fluxo salivar consequente do uso de medicamentos e a modificações na dieta (Fernandes Costa *et al*., 2013).

Além disso, a xerostomia, que se refere à sensação de boca seca, acomete grande parcela da população idosa e, geralmente, está relacionada à redução da taxa de produção salivar. (Sreebny, 1988, Pinto-Coelho, 2002)

Estudos investigaram o impacto da xerostomia na qualidade de vida de pessoas com mais de 60 anos e constataram que essa condição causava danos especialmente em relação à habilidade de fala, à ingestão de alimentos e a questões relacionadas ao desgaste de próteses dentárias (Sreebny, 2000, Pinto-Coelho, 2002 e Locker, 2003)

5.2 Impactos da saúde oral na qualidade de vida dos idosos

Os problemas bucais têm um impacto significativo na qualidade de vida dos idosos. Entre as condições bucais comuns em pacientes idosos, a ausência de dentes é uma das ocorrências mais frequentes. A falta da dentição permanente pode impactar a capacidade de mastigar, resultando em efeitos diretos na digestão, no paladar, na fala e no aspecto estético (Rosa *et al*., 2008).

De acordo com Silva e Goldenberg (2001), nos idosos, ocorre um declínio da sensibilidade tátil, que acarreta na limitação de massa palatável da língua, o que, consequentemente, acarreta uma mudança que restringe a ação da língua, dificultando a deglutição do bolo alimentar.

Os idosos que possuem dentes naturais possuem problemas associados à aspectos periodontais, que dificultam a mastigação em decorrência de dentes poucos firmes, além de apresentar papilas atrofiadas que possuem influência negativa sobre o paladar. Havendo também uma modificação na produção de saliva, com a diminuição da produção, há uma alteração na qualidade e consequente dano no processo digestório e na deglutição do bolo alimentar (Alencar; Curiati, 2006).

Pesquisas realizadas por Rocha, Fernandez e Lucas (2005) demonstram que idosos edêntulos ou que possuem próteses mal adaptadas dispõem de dificuldades

na mastigação, tornando-as ineficientes e levando a ferimentos na gengiva e à perda do prazer ao se alimentar.

Depois da instalação de prótese dentária, a mastigação acontece de forma diferente, porque mesmo com os movimentos de forma coordenada, a força para triturar os alimentos é menor se comparada aos dentes naturais (Felício Cunha, 2005).

A perda de dentes e, consequentemente, o uso de próteses são uma realidade para muitos idosos. Além disso, uma das manifestações associadas a essa condição é a candidíase, que pode ocorrer devido à falta de higiene bucal adequada e à limpeza incorreta das próteses, seja pelos próprios idosos ou pelos seus cuidadores (Bonan *et al.*, (2008).

Conforme Uchoa (2002), o processo de envelhecimento é experienciado de maneira variada entre cada pessoa, entre diferentes gerações e em diversas sociedades. Portanto, pesquisas entre idosos devem considerar diversos fatores relacionados ao envelhecimento, que estão intrinsecamente conectados às características individuais, ao contexto social, às influências culturais e às políticas públicas em vigor.

Outro fator associado que pode ter impacto desfavorável no acesso aos serviços de saúde é a situação socioeconômica. Segundo Viana *et al*. (2010), sociedades idosas em desvantagens econômicas, cuja renda muitas vezes é destinada a outros membros da família, podem encontrar limitações no uso de serviços odontológicos.

5.3 Desafios na reabilitação oral da população idosa

As informações demográficas mais recentes, fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são reveladores no que se refere ao aumento da população idosa. Em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais residente no Brasil chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% em comparação a 2010, quando esse contingente era de 7,4% da população. É de fundamental importância considerar que o envelhecimento populacional traz consigo desafios únicos, e, entre eles, destacamos os obstáculos significativos enfrentados pelos idosos em relação à sua saúde bucal (Brasil, 2023).

Ter a saúde bucal afetada pode prejudicar o bem-estar físico, mental e nutricional, fazendo com que haja uma diminuição no prazer de uma vida social ativa (Werner *et al*., 1998).

De acordo com Hoeman (2000), a longevidade está associada a um aumento de 80% nas chances de desenvolver uma ou mais condições crônicas, além de dificuldades físicas incapacitantes. É frequentemente necessário discernir essas limitações que resultam do processo de envelhecimento natural daquelas que representam manifestações de condições patológicas.

Muitos desafios odontológicos encontrados na população idosa são, na verdade, resultado de complicações decorrentes de problemas acumulados ao longo da vida do indivíduo, seja pela falta de cuidados bucais adequados, pelas instruções odontológicas adversárias, pela falta de orientação e de interesse na saúde bucal, ou pela falta de acesso aos serviços de atendimento odontológico (Pucca Jr., 1996).

Diversas condições de saúde sistêmica tendem a surgir com maior incidência na terceira idade, incluindo hipertensão, problemas cardíacos, diabetes, fragilidade óssea, doenças reumatológicas, níveis elevados de colesterol, entre outros. A artrite, os distúrbios cardiovasculares, as alergias, o diabetes e as doenças respiratórias crônicas estão entre as condições crônicas mais frequentes que afetam os idosos (Macentee, 1985).

Rocha e Góes (2008) mencionaram que à medida que a população envelhece, há uma redução no acesso aos serviços odontológicos. Conforme Guerra *et al*. (2014), a forma como o indivíduo avalia sua saúde bucal e reconhece sua relevância influencia em suas ações. Em muitos casos, a falta de busca por tratamento odontológico ocorre devido à falta de percepção das próprias necessidades. É de grande relevância avaliar a percepção da população sobre seu estado de saúde e suas condições orais.

O nível socioeconômico e o estado geral de saúde do idoso são fatores diretamente relacionados à avaliação de sua condição bucal. A satisfação com a saúde bucal é influenciada não apenas pelo estado clínico dos dentes, mas, também, pelo contexto geral que molda a vida do idoso (Gilbert Gh,1994).

Ter uma instrução limitada surge como um dos principais obstáculos para que idosos possam usufruir dos serviços odontológicos, sendo esse elemento compreensível quando se pondera que à medida que o indivíduo avança em anos de estudos, ele adquire um entendimento mais amplo sobre cuidados com a saúde bucal

e passa a reconhecer a relevância do acesso aos serviços de saúde de maneira preventiva (Machado, 2012).

Quando o indivíduo vai envelhecendo e enfrenta condições financeiras mais precárias, a frequência de consultas ao dentista diminui, refletindo negativamente na qualidade de sua saúde bucal. Essa qualidade também é impactada pelos déficits nos cuidados acumulados ao longo da vida. Diante dessa realidade, considerando o perfil socioeconômico da população idosa e a limitada oferta de serviços odontológicos públicos, torna-se imperativo reformular o setor, com o intuito de ampliar o acesso desses indivíduos a esses serviços (Rodrigues e Neri, 2012).

As limitações enfrentadas pelos idosos, como mobilidade física reduzida, também afetam sua capacidade de manter uma boa higiene bucal. Essas limitações resultam em cuidados de higiene bucal inadequados e contribuem para o desenvolvimento de problemas bucais. A artrite, por exemplo, é uma questão que afeta os idosos e representa uma preocupação significativa para a Odontologia, uma vez que pode impactar a destreza manual necessária para uma higiene bucal eficaz (Barbosa e Barbosa, 2002).

5.4 O papel do SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um extenso sistema de saúde pública, único e gratuito, que oferece à população brasileira desde atendimentos básicos a procedimentos mais complexos. Sua criação garantiu acesso integral, universal e igualitário a ações e serviços de saúde, além de promover a prevenção, a reabilitação e a promoção da saúde (M da S, 2006).

A partir do ano 2001, iniciou-se a implementação das Equipes de Saúde Bucal no âmbito do Programa Saúde da Família (PSF), visando a reestruturação do modelo de atenção em saúde oral. Adicionalmente, nesse período, destaca-se a promulgação da Lei nº 10.741, datada de 1º de outubro de 2003, que versa sobre o Estatuto do Idoso. No mesmo ano, foi lançada a Política Nacional de Saúde Bucal – Programa Brasil Sorridente, e, em 19 de outubro de 2006, foi publicada a Portaria nº 2.528, aprovando a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Tinós, 2013).

Em 2004, o Ministério da Saúde lançou o Programa Brasil Sorridente como parte da Política Nacional de Saúde Bucal. Esse programa engloba diversas medidas com o intuito de garantir a promoção, a prevenção e a recuperação da saúde bucal

da população brasileira, entendendo a importância dessa área para a saúde global e para a qualidade de vida da população. Sua meta principal é reorganizar e aprimorar as práticas, oferecendo serviços e ações de saúde bucal para todas as faixas etárias, com a expansão do acesso ao tratamento odontológico gratuito pelo meio do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2004).

As equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) em atenção ao idoso têm como responsabilidade principal focar atividades que promovam a saúde, ofereçam proteção específica e identifiquem precocemente a ocorrência de agravos mais comuns, ao mesmo tempo em que realizam intervenções para reabilitação. Preservar a presença do idoso no ambiente familiar e social, bem como implementar iniciativas que aprimorem sua qualidade de vida, também são fundamentos dessa abordagem (Silvestre; Costa Neto, 2003).

Segundo Amaral, Carvalho e Bezerra, (2015), a Estratégia Saúde da Família (ESF) é considerada como uma reorientação do modelo assistencial, operacionalizada por meio da formação de equipes multiprofissionais nas Unidades Básicas de Saúde.

Em 2006, foi apresentado o Pacto pela Saúde, uma iniciativa concebida como estratégia para promover a equidade na área de saúde no Brasil. Dentro de uma de suas dimensões - o Pacto pela Vida -, foram identificadas prioridades com impacto direto na condição de saúde da população brasileira. Entre essas prioridades, estava a Saúde do Idoso, com o objetivo de, ainda em 2006, implementar a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, visando assegurar uma atenção abrangente a essa parte da população. Dentro das ações estratégicas delineadas no mencionado Pacto, para a saúde da pessoa idosa, destaca-se a reorganização do processo de acolhimento nas Unidades de Saúde, como uma medida para superar os desafios atuais de acesso (Fadel; Schneider; Moimaz; Saliba, 2009; M. da S., 2006).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a situação da saúde bucal da população idosa no Brasil é preocupante, observou-se que todos os estudos examinados revelaram condições prejudiciais à saúde bucal da população idosa brasileira. Entre os problemas mais frequentes foram identificados: o edentulismo, a cárie dentária, doenças periodontais que estão associadas as questões socioeconômicas decorrente da falta orientação de

higiene bucal. No entanto, é importante avaliar e melhorar continuamente a capacidade do SUS de atender às necessidades crescentes dessa população. O sistema único de saúde (SUS) exerce um papel fundamental em ações de promoção e prevenção da saúde bucal da população idosa, fornece acesso a serviços odontológicos em diferentes níveis de atenção. A manutenção da saúde bucal da população idosa é um desafio complexo que requer a colaboração dos pacientes sob orientação profissional, por meio desses conjuntos de exercícios podemos garantir que os idosos desfrutem de uma melhor qualidade de vida e bem-estar na medida que envelhecem.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, YOLANDA MARIA GARCIA DE; CURIATTI, JOSÉ ANTONIO Esper. Envelhecimento do Aparelho Digestivo. In: CARVALHO FILHO, EURICO THOMAS DE; PAPALÉO NETTO,MATHEUS. **Geriatria. Fundamentos, clínica e terapêutica.** São Paulo. Editora: Atheneu,2006. p. 311-330.

AMARAL, L. D.; CARVALHO, T. F.; BEZERRA, A. C. B. Atenção bioética à vulnerabilidade dos autistas: A odontologia na estratégia saúde da família. **Revista Latinoamericana de Bioética**, Nova Granada, 2015,v. 16, n. 1, p. 220-233,

BARBOSA, AF; BARBOSA, AB. **Odontologia Geriátrica- Perspectivas atuais**. Jornal Brasileiro de Clínica Odontológica Integrada; v.6, n.33, p.231-234, 2002

BONAN PRF, DS, SILVEIRA MF, MARTELLI-JÚNIOR H. Condições bucais e de reabilitação insatisfatórias dissociadas da percepção de qualidade de vida em idososinstitucionalizados e não. **Rev Odonto Ciência**. 2008;23(2):115–9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-873607> Acesso em 12 de outubro de 2023.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de Outubro de 2003. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 399. **Divulga o Pacto pela Saúde 2006** - Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Diário Oficial da União, Brasília, 22 fev 2006, seção 1. p. 43-51.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). SB Brasil 2010 - **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal**. Resultados Principais. Brasília: MS; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). SB Brasil 2022 - **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal.** Resultados Preliminares. Brasília: MS; 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). SB Brasil 2023 - **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal**. Resultados Preliminares. Brasília: MS; 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 350 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf >. Acesso em 12 de outubro de 2023.

CALDAS Jr AF,FIGUEIREDO ACL,SORIANO EP, et al. Prevalência de carie e edentulismo em idosos na cidade de Recife- Pernambuco-Brasil. **Rev Bras Ciência Saúde**., 2002;6(2)1 13-22.

CASTREJON-PÉREZ RC, BORGES-YÁÑEZ SA, GUTIÉRREZ-ROBLEDO LM, et al. Oral health conditions and frailty in Mexican communitydwelling elderly: a cross sectional analysis**. BMC Public Health**. 2012;12:773. doi: 10.1186/1471- 2458-12-773.

DE ROSSI SS, SLAUGHTER YA. **Oral changes in older patients**: a clinician's guide. Quintessence Int. 2007;38:773–80

CURIATI, JOSÉ ANTONIO ESPER; GARCIA, YOLANDA MARIA. Principais Afecções do Aparelho digestivo. In: CARVALHO FILHO, Eurico Thomas de; PAPALÉO NETTO, Matheus. **Geriatria. Fundamentos, clínica e terapêutica**. São Paulo. Editora: Atheneu,2006. p. 317-326

FADEL, C.B; SCHNEIDER, L; MOIMAZ, S.A.S; SALIBA N.A. Administração pública: o pacto pela saúde como uma nova estratégia de racionalização das ações e serviços em saúde no Brasil. **Rev Adm Pública** 2009; 43(2):445-56.

FELÍCIO, CLÁUDIA MARIA; CUNHA, CRISTINA CAMPOS. Relações entre condições miofuncionaisorais adaptações de próteses totais. ***PCL Revista Ibero-americana de PróteseClínica & Laboratorial****,* Curitiba, v. 7, n. 36, p. 195-202, abr./jun. 2005.

FERNANDES-COSTA AN, VASCONCELOS MG, QUEIROZ LMG, BARBOZA CAG, VASCONCELOS RG. As Principais Modificações Orais que ocorrem durante o Envelhecimento. ***Rev Brasileira de Ciências da Saúde*** 2013; 17(3): 293-300.

FOX CH. New considerations in the prevalence of periodontal disease. **Curr Opin Dent** 1992; 2: 5-11.

GILBERT GH, Heft MW, Duncan RP, Ringelberg ML. **Perceived need for dental care in dentate older adults**. Int Dent J 1994; 44:145-152.

GUERRA, M. J. C. et al**.** Impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida dos trabalhadores**. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4777-4786, 2014.

HAIKAL, D. S. Autopercepção da saúde bucal e impacto na qualidade de vida do idoso: uma abordagem quanti-qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3317-3329, 2011.

HAYNES WG, STANFORD C. Periodontal disease and atherosclerosis: From dental to arterial plaque. **Arterioscler Thromb Vasc Biol** 2003; 23: 13091311

HOEMAN, SP. Enfermagem de reabilitação: **aplicação e processos. 2**. **ed**. Lisboa: Lusociência, 2000.

HUTTNER EA, Machado DC, De Oliveira RB, Antunes AG,Hebling E. Effects of human aging on periodontal tissues.**Spec Care Dentist**. 2009;29:149–55

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022 - **População por idade e sexo**. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/> Acesso em 16 de novembro de 2023.

LACERDA, J.T.; CASTILHO, E. A.; CALVO, M. C. M.; FREITAS, S. F.T. Oral health and daily performance in adults in Chapecó, Santa Catarina, Brazil. **Cad. Saúde Pública,** 2008, 24 (8): 1846-1858.

LOCKER D. Dental status, xerostomia and the oral health related quality of life of an elderly institutionalized population. **Special Care in Dentistry** 2003; 23: 86-93

MACENTEE, MI. The prevalence of edentulism and diseases related to dentures – a literature review. **Journal of Oral Rehabilitation**, v.12, p 195- 207, 1985.

MACHADO LP,. Uso regular de serviços odontológicos entre adultos e idosos em região vulnerável no sul do Brasil. **Rev Saúde Pública** 2012; 46(3):526-33.

NANCI A, BOSSHARDT DD. Structure of periodontal tissues in health and disease. **Periodontol** 2000. 2006; 40:11-28.

PERES MA, BARBATO PR, REIS SCGB, FREITAS CHSM, ANTUNES JLF. Perdas dentárias no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010. ***Rev Saude Publica***. 2013;47(Supl 3):78-89. DOI:10.1590/S0034-8910.2013047004226

PINTO-COELHO CM, SILA-SOUZA YTC, DARÉ AMZ, PEREIRA ACCI, CARDOSO CM. Implicações clínicas da xerostomia: abordagens sobre o diagnóstico e tratamento. **Rev. Assoc**. Paul. Cir. Dent. 2002; 56(4): 295-300

PUCCA JR., GA, 1996. Saúde bucal do idoso: Aspectos socais e preventivos. In: **Gerontologia** (M. Papaléo Neto, org.), pp. 297-310, São Paulo: Editora Atheneu
ROSA AGF, Castellanos RA, Gomes-Pinto V. Saúde bucal na terceira idade. RGO 1996; 41(2):97-102.

ROCHA, RENATA DE ANDRADE CARDOSO PINTO; FERNANDES, ALIANA; LUCAS, RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO. Doenças periodontais, dieta e distúrbios cardiovasculares em idosos não institucionalizados em Campina Grande – PB, Artigo. **Pesquisa Brasileira de Odontopediatria Clínica Integrada**. João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 133-140, maio/ago 2005.

ROCHA, RACP; GOES PSA. Comparação do acesso aos serviços de saúde bucal em áreas cobertas e não cobertas pela Estratégia Saúde da Família em

Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Cad Saúde Pública** 2008; 24(12):2871-80

RODRIGUES NO; NERI AL. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA, Campinas, SP, Brasil. **Ciênc Saúde Coletiva** 2012; 17(8):2129-39.

ROSA, LB., *et al.* **Odontogeriatria**- a saúde bucal na terceira idade. RFO, v.13, n. 2: p. 82-86, mai./ago. 2008

SANTOS, F B. Autopercepção em saúde bucal de idosos em unidades de saúde da família do Distrito Sanitário III de João Pessoa, PB. In: **Arquivos em Odontologia.** Belo Horizonte 2007; 43 (2):23-7.

SILVA, LÍLIAN GUISARD; GOLDENBERG, Mirian. A mastigação no processo de envelhecimento. **Revista CEFAC**. São Paulo: CEFAC, v. 3, p. 27-35, 2001.

SILVESTRE, J. A.; COSTA NETO, M. M. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 839847, mai./jun. 2003

SREEBNY LM. Dry mouth and salivary gland hyphofunction. Part I: **Diagnosis**. **Compedium**. 1988; 9(7): 569-576

SREEBNY LM. Saliva in health and disease: an appraisal and update. Int Dent J. 2000; 50(3): 140-161.

TINOS, A.M.F.G; SALES-PERES, S.H.C; RODRIGUES, L.C.R.; Acesso da População Idosa aos serviços de saúde bucal: uma revisão. **RFO**, Passo Fundo, v. 18, n. 3, p. 351-360, set./dez. 2013.

UCHOA E, FIRMO JA, LIMA-COSTA MFF. Envelhecimento e Saúde: experiência e construção cultural. In: Minayo MCS, Carlos EAC, organizadores. Antropologia**, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002. p. 25-36.

VIANA AAF, GOMES MJ, CARVALHO RB, OLIVEIRA ERA. Acessibilidade dos idosos brasileiros aos serviços odontológicos. **RFO** UPF 2010; 15(3):319-24

WERNER CW, Saunders MJ, Paunovich E, Yeh C. Odontologia Geriátrica. **Rev Fac Odontol Lins** 1998;11(1):62-9.

ANEXOS

Maria Karollina,

Agradecemos a submissão do trabalho "um SAÚDE BUCAL DOS IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA COM ENFOQUE NOS DESAFIOS E IMPACTOS DA SAÚDE BUCAL NA POPULAÇÃO IDOSA" para a revista REVISTA FOCO.
Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/authorDashboard/submission/3751
Login: akarol_maria14

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Editorial Team

_____
_____ Revista Foco
(Interdisplinary Studies)
https://focopublicacoes.com.br/foco/